

10 106

BIBLIOTECA DO EXERCITO  
(Antiga Biblioteca do Exército)

N.º *10108*

Aumentado em *9374/946*

Livro N.º *CP-90201 F7*



5265

PEREIRA-CALDAS

# BATALHA DO BUSSACO



\*..... jamais ... victoria  
... assim mereça eterno nome e gloria\*

Camões—C. II. E. LII—*Lusiadas*.

I.—Foi na «batalha memoravel» da serra do *Bussaco* a umas 3 leguas a norte de *Coimbra*—chamada antigamente serra da *Alcoba*—que o «general francez» *André Massena*, (cognominado antonomasticamente o *Filho Querido da Victoria*), invadindo pela «3.<sup>a</sup> vez» o nosso paiz á voz conquistadora de *Napoleon Buonaparte*, vira murchados e desfeitos os *louros marciaes* que o engrinaldavam.

E muito lhe concorrera para «esse desar» uma carga heroica de bayoneta, com que «n'essa occasião» ficara immortalisado o *Regimento d'Infanteria N.º 8*—e que na «organisação militar» de 1808 houvera por «sede» *Castello de Vide*, e viera aqui para *Braga* em 27 de Fevereiro de 1841—tendo sido «organizado de novo» no *Porto* com o «2.º batalhão d'infanteria N.º 18», durante o cerco inolvidavel da mesma cidade, (iniciado em 8 de Setembro de 1832, e levantado em 18 do Agosto de 1833).

II.—Entraram «activamente» n'essa *lucta peninsular aguerrida*—(digladiada com assombroso denodo n'essa «alta montanha», onde em 1629 iniciaram os *Carmelitus Descalços* a «solemnisação religiosa» da nossa unica thebaida eremitica)—os «Regimentos» d'Infanteria, 1, 7, 8, 9, 16, 19, e 21:—os «Batalhões» de Caçadores, 1, 2, 3, 4, e 6:—a Artilheria 3:—a Artilheria de «calibre» 9 e 6; e a Artilheria de «montanha»:—sendo então commandado o *Regimento N.º 8* pelo «Coronel» *Diogo Douglas*, official su-

ESTADO MAIOR DO EXERCITO  
BIBLIOTECA

N.º 1246 Casto

Em 10/10/10

10106



perio: inglez, (com accesso no posto desde  
vereiro de 1812), e que depois fôra ferido no  
luz de Toulouse em 10 d'Abril de 1814, tendo  
do antes no «1.º combate» das Alturas d'Urdan  
31 d'Agosto de 1813.

E de «todos esses patrios corpos militares»  
a *Ordem do Dia* do «Ajudante-General» *Manning*  
*Brilo Mosinho*, datada do «Quartel-General» do Cons  
saco no dia immediato da «batalha», (28 de Septem  
bro de 1810), que o *Commandante em Chefe* dos «exer  
citos alliados»—portuguez e inglez—VIRA FACTOS NO  
COMBATE, E UMA CONDUCTA NAS TROPAS PORTUGUEZAS, DE  
FAZER HONRA A'S TROPAS MAIS AGUERRIDAS.

III.—N'esta honrosa apreciação marcial, expressa  
«officialmente» em nome do *Commandante-em-Chefe*  
dos «dois exercitos alliados», testemunhava simplic  
tamente ao mundo inteiro *Guilherme Carr Beresford*  
quanto lhe fôra grato o «heroico valor» de cada um  
dos corpos «militares», a quem a «sorte» destinara «le  
gar de lucta» nos pontos atacados pelas forças france  
zas de Massena—que Napoleon creára *Marechal* do  
«imperio francez» em 1804.

Mas não satisfeito ainda assim o *General-inglez*  
com essa distincta apreciação collectiva, ordenara mais  
ao seu «Ajudante-General» a INDIVIDUAÇÃO DAS HEROU  
CIDADES dos corpos combatentes, que mais o haviam  
maravilhado no «decorso guerreiro» da batalha.

E em relação ao *Regimento d'Infanteria N.º 8*—  
então assignalado no «campo do sangue» com sum  
mo decore—eis as PALAVRAS HONROSÍSSIMAS do allu  
dido «General-em-Chefe», (a quem o «rei» *George IV* da  
*Inglaterra* concedêra em 1823 o «título» de *Visconde*,  
como «premio munificente» por assignalados serviços  
militares).

«A CONDUCTA DO REGIMENTO N.º 8 FOI EXTREMAMEN  
TE BRILHANTE, PELO ATAQUE DE BAYONETA QUE FEZ AO  
INIMIGO COM OS REGIMENTOS INGLEZES».

IV.—Testimunho igual do «garbo militar» omni  
modo—caracteristico do *Regimento d'Infanteria N.º 8*  
em todo o tempo—manifestára também publicamen

«Chefe-Militar» *Campbell*, em occasião d'uma acção regimental, por esse official inglez effe-  
da.

Na radicar esse lendario gar'o regimental concorrêra ainda—desde 1814—o seu pondono-  
Commandante *Francisco de Paula d'Azeredo*, de Setembro de 1857 fallecido *Conde de Samoaães*—e que desde 24 d'Agosto de 1820 se consagrara d'alma e coração ao regimen patrio da LIBERDADE e do PROGRESSO, norteado pela «estrella polar» da civilisação humanitaria.

V.—Os «corpos militares todos», de que «em chefe» dispunha *Beresford*, (Conde de Trancoso, Marquez de Campo-Maior, Cavalleiro da Ordem do Banno, Gran-Cruz da Ordem da Torre e Espada, e Conselheiro de Guerra)—na «batalha» do *Bussaco* em 27 de Setembro de 1810—eram das «armas patrias» a seguir:

*Cavallaria* 1, 4, 7, e 10:—*Infanteria* 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, e 23:—*Caçadores* 1, 2, 3, 4, 5, e 6:—*Leal Legião Lusitana*:—e *Artilheria* 1, 2, e 4.

VI.—Do «exercito portuguez» ficaram mortos no disputado campo da acção os militares a seguir:

*Capitães*, 4:—*Subalternos*, 2:—*Sargentos*, 1:—*Cabos*, *Anspeçadas*, e *Soldados*, 82:—*Tambores*, 1.

Ficaram feridos:—*Coronel*, 1:—*Major do Estado-Maior*, 1:—*Capitães*, 5:—*Subalternos*, 18:—*Sargentos*, e *Furrieis*, 9:—*Cabos*, *Anspeçadas*, e *Soldados*, 478.

E foram extraviados ou prisioneiros:—*Sargentos*, e *Furrieis*, 2:—*Cabos*, *Anspeçadas*, e *Soldados*, 18.

VII.—Do *Regimento d'Infanteria N.º 8* ficou morto o *Capitão Antonio Coutinho de Seabra*.

E ficaram feridos: o *Capitão Francisco Eusebio Roxo*, (que tambem depois fôra ferido na «batalha» de *Salamanca* em 22 de Julho de 1812, tendo então o

«posto» de Major):—o Tenente Vicente A. Ribeiro:—e os Alferes a seguir:

Manuel Pedro de Sequeira;—João Mascarenhas;—e João Antonio Rodrigues.

Mas d'essa não olvidada *maria*, com as  
bem lembradas *paridos*, (immortalisados todos  
heroica lucta gperreira da *lusa*), poderá decar,  
sempre a MUSA PORTUGUEZA: e com enthusiasmos patrios  
do «finado poeta» Delfim Maria d'Oliveira Maia:

AQUI, a *Águia Vencedora*  
Offuscar seu brilho outr'ora  
Pelas NOSSAS ARMAS viu;  
—Empolgava quasi a *Eurepa*,  
Mas a FORTE LUSA TROPA  
O Colosso succumbiu!

VIII.—Possam estas «dihhas desartificiosas», mas  
d'homenagem patriotica aos «denodados combatentes»  
do outr'ora Regimento N.º 8, (em seu anniversario  
consagradas 92 annos depois), galvanisar d'alma e  
coração o pondonor marcial do «brioso» Regimento  
N.º 8 d'agora—(onde conto «não poucos honrosos  
discipulos meus» do Lyceu Central Bracarense)—na  
«defeza persistente e na manutenção fervorosa» das  
sacras liberdades pátrias.

Pois foram ellas conquistadas a tiro *de canhão*  
e a ponta de bayoneta, (com *minguados mantimentos*  
e excessos de peste), no «assedio memorabillimo» da  
cidade heroica do porro—«emula donairosa» d'Osten-  
da, e «rival inexpugnavel» de Numancia e Sagunto;—  
como «eu proprio» comeei a poder testemunhar, com  
os meus, dos 15 para os 16 annos em 1833, (e com a  
penna primeiro, com a espingarda depois, e com a es-  
pada por ultimo), sem jamais deixar a penna em  
abandono, mas sem tambem *nam de longe* aspirar  
a vislumbrear infatuado, (CAMÕES—Caot. VII. Est.  
LXXIX—LUSIADAS):

«Qual Canace, que a morte se condemna,  
«N'uma mão sempre a espada e'n'outra a penna.



